

Dezembro, ao contrário do que se esperava, foi um mês de correção nas praças europeias, com a maior parte dos índices de referência a perderem mais de 5%.

Este movimento ficou a dever-se a uma quebra das expectativas por parte do BCE, quando o mesmo não aumentou o montante de compra mensal de activos na sua reunião de 3 de dezembro.

Dado que a aposta predominante no mercado era o *Long Dax/Short Euro*, a consequência imediata acabou por ser uma forte apreciação do Euro contra o Dólar Americano. Esse movimento acaba por penalizar de uma forma significativa as receitas das cotadas da zona Euro, o que levou a um *sell-off* na maioria dos índices, liderados pelo DAX.

Índice	Dezembro	2015
MSCI Europe	-5.32%	5.47%
S&P 500	0.1%	-0.73%
Nikkei 225	-3.61%	9.07%
MSCI World	-1.76%	-0.87%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	-0.67%	2.2%
Iboxx Overall Corporate	-0.85%	-0.66%

• Valores em Moeda Local



MSCI Europe em Dezembro: -5.3%

Este movimento de queda, iniciado a 3 de Dezembro, acabou por ser parcialmente revertido após 16 de Dezembro e da reunião da FED, na qual a Reserva Federal deu um sinal de robustez e confiança na economia americana, subindo as taxas directoras do mercado, que se encontravam em mínimos desde 2008.

Esta subida de taxas, permitiu uma valorização do USD contra o EUR, bem como um alívio e valorização dos mercados accionistas Europeus.

É de notar que em 2015, existiu uma forte correlação linear inversa (-0.8122 para o Stoxx50) entre a evolução cambial do EUR/USD e os mercados de ações.



Stoxx600/EurUsd 2015

A nível sectorial e no plano Europeu, os Recursos Naturais e Energia foram os principais perdedores, reflectindo a queda significativa das Matérias-Primas. Neste período, o barril do *Crude* perdeu 11.1% e o *Brent* 16.4%, apesar da revisão em alta da procura até 2020, por parte da OPEP. Esta revisão em alta, veio aliada a uma previsão de subida do preço do barril para os \$90 num prazo de 5 anos.

O mês de Dezembro trouxe também um corte do *rating* do Brasil, para lixo, por parte da Fitch, fazendo aumentar as incertezas dos investidores em relação à recuperação económica do País, que já se encontra em recessão.

Em Portugal, assistiu-se à decisão do Banco de Portugal de, discricionariamente, seleccionar cinco emissões de dívida sénior do Novo Banco e transferi-las (de novo) para o BES (banco "mau"). Esta decisão deverá gerar bastante polémica, já que implica tratamento diferenciado aos investidores, implicando pesadas perdas previsíveis para os visados.

Outra celeuma, a resolução do Banif, cujos "activos bons" foram adquiridos pelo Santander-Totta por €150M. Esta venda, inclui ainda a recapitalização para perdas futuras de até €2.255M por parte do Estado Português.



Evolução da taxa da Dívida Pública Portuguesa para 2025 (10 anos) em Dezembro